

## Perfilhamento e Crescimento de Perfilhos de dez Cultivares de Bananeira

Joelina Ferreira Lima de Moura<sup>[1]</sup>, Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos<sup>2</sup>, Marcos Emanuel da Costa Veloso<sup>2</sup>,  
Edson Basílio Soares<sup>3</sup>, Eugênio Celso Emérito Araújo<sup>2</sup>

### Introdução

Consumida em sua quase totalidade na forma in natura, a banana (*Musa spp*) é parte integrante da alimentação das populações de baixa renda, não só por seu alto valor nutritivo como por seu custo relativamente baixo. Cabe-lhe, ainda, um papel importantíssimo na fixação da mão-de-obra rural.

A banana, uma das frutas mais consumidas no mundo, é explorada na maioria dos países tropicais. Sua produção mundial elevou-se a 66 milhões de toneladas em 2001. O Brasil se destaca como o segundo país produtor de bananas, com 8,6% do total mundial, e, ainda, como seu consumidor (FAO, 2001).

A banana é cultivada em todos os estados brasileiros, desde a faixa litorânea até os planaltos do interior, embora o seu plantio sofra restrições, em virtude de fatores climáticos, como temperatura e precipitação. Ocupando o segundo lugar entre as fruteiras em relação à área colhida, a banana é cultivada em 513.755 hectares do território nacional (FAO, 2001).

Considerando que o Nordeste vem se destacando em relação à produção nacional, urge a necessidade de maiores informações sobre o comportamento das diferentes cultivares de bananas. Portanto, este trabalho objetivou avaliar, em condições de campo, o índice de perfilhamento e o desenvolvimento de perfilhos de 10 cultivares de bananeira nas condições edafoclimáticas do município de Teresina, Piauí.

### Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Estação Experimental da Embrapa Meio-Norte, localizada no município de Teresina, PI, (5° 5' S, 42° 49' W e altitude de 72 m), no período de janeiro a julho de 2001. O clima da região é do tipo Aw' (tropical chuvoso), segundo a classificação climática de Köppen, com médias anuais de temperatura, umidade relativa do ar e precipitação pluvial de 23,3° C, 70% e 1.448 mm, respectivamente. O solo foi classificado como ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO distrófico.

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com dez tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos corresponderam às cultivares de bananeira: Pacovan (testemunha), Prata Anã, Pioneira, Grande Naine, Nanicão, Buccaneer, SH-3640, FHIA-18, Thap Maeo e Caipira.

O plantio foi efetuado em agosto de 2000, no espaçamento de 4 m x 2 m x 2 m, em covas com dimensões de 0,4 m x 0,4 m x 0,4 m e adubadas com 10 litros de esterco bovino, 60 g de FTE BR-12, 600 g de superfosfato simples e 100 g de calcário. Utilizou-se um sistema de irrigação por microaspersão, adotando-se um microaspersor para quatro plantas, com vazão de 70 L/h. O manejo da irrigação foi feito com base na evaporação do tanque classe A e frequência de 3 vezes/semana.

Foram avaliados o número de perfilhos por planta aos cinco, seis e sete meses de idade, e o crescimento de perfilhos aos 120 dias após a emissão da olhadura. Foram medidos a altura do perfilho, a circunferência do pseudocaule, ao nível do solo, e o número de folhas normais e totais (normais+lanceoladas). Os dados de número de folhas foram transformados para  $\sqrt{x + 0,5}$ .

Os resultados foram avaliados estatisticamente mediante análise de variância (teste F), e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

## Resultados e Discussão

Com relação ao número de perfilhos por planta, aos cinco meses de idade, observa-se que não houve diferenças significativas entre as cultivares (Tabela 1), apresentando média geral do ensaio de 4,09 perfilhos/planta. Aos seis meses de idade, as cultivares foram discriminadas em três grupos homogêneos, sendo que as cultivares Pioneira e Caipira ocuparam a primeira colocação no ranking, enquanto Prata Anã e SH-3640 ocuparam a terceira colocação. Já aos sete meses de idade, foram discriminados apenas dois grupos, onde o grupo formado pelas cultivares Prata Anã e SH-3640 apresentaram os menores ( $P < 0,05$ ) números de perfilhos por planta. Este variou de 3,40 (SH-3640) a 7,52 perfilhos/planta (Caipira), com média geral de 5,64 perfilhos/planta. Estes dados estão de acordo com os resultados obtidos por Vuylsteke & De Langhe (1985), em que os autores observaram que as cultivares de bananeiras apresentam uma lenta taxa de multiplicação em campo, que varia de 5 a 10 mudas por ano. Lima, citado por Zambrano Perez (1972), nas condições de Piracicaba, São Paulo, verificou a emissão de 3,73 rebentos/planta, valor que ficou abaixo dos encontrados neste trabalho, onde a cultivar Nanicão apresentou valor de 5,35 perfilhos/planta, aos sete meses de idade.

**Tabela 1.** Número de perfilhos por planta de dez cultivares de bananeira avaliado aos cinco, seis e sete meses de idade do primeiro ciclo e média mensal de emissão de perfilhos (MMEP) durante o período de avaliação. Teresina, 2002.

CULTIVAR	Número de perfilhos/planta			MMEP (nº perfilho/mês)
	5 meses	6 meses	7 meses	
Pacovan	3,87 a	4,49 b	6,29 a	1,21 a
Prata Anã	3,35 a	3,64 c	4,14 b	0,40 b
Pioneira	4,90 a	5,29 a	6,79 a	0,94 a
Grande Naine	4,32 a	4,36 b	5,99 a	0,83 a
Nanicão	4,41 a	4,52 b	5,35 a	0,47 b
Buccaneer	3,91 a	4,40 b	5,32 a	0,71 a
SH-3640	2,71 a	2,82 c	3,40 b	0,34 b
FHIA-18	3,77 a	4,09 b	5,67 a	0,95 a
Thap Maeo	3,97 a	4,69 b	5,87 a	0,95 a
Caipira	5,64a	6,35 a	7,52 a	0,94 a
Média	4,09	4,46	5,64	0,77
CV (%)	11,77	9,16	9,32	16,61

Médias seguidas por uma mesma letra, na coluna, pertencem a um grupo homogêneo pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

A média mensal de emissão de perfilhos (MMEP), no período avaliado, variou de 0,40 (Prata Anã) a 1,21 perfilhos/mês (Pacovan). O grupo formado pelas cultivares Pacovan, Pioneira, Grande Naine, Buccaneer, FHIA-18, Thap Maeo e Caipira apresentaram os maiores valores, diferindo significativamente das demais (Tabela 1). Segundo Ferreira (1984), a perfilhação na Pacovan é mais vigorosa, pois os filhos saem na parte inferior do rizoma, bem abaixo da superfície do solo.

Quanto à altura de perfilhos, avaliados aos 120 dias de idade (Tabela 2), observa-se que o grupo formado pelas cultivares Pacovan, Prata Anã, Pioneira, Buccaneer, Thap Maeo e Caipira

diferiram significativamente do grupo composto pelas cultivares Grande Naine, Nanicão, SH-3640 e FHIA-18, o qual apresentou as menores alturas de perfilhos. Esta variou de 80,92 cm (FHIA-18) a 171,62 cm (Pacovan), com média geral de 116,50 cm.

Em relação ao diâmetro de pseudocaule (Tabela 2), verifica-se que as cultivares Pacovan, Prata Anã, Buccaneer e SH-3640 foram as que apresentaram os maiores desenvolvimentos em diâmetro, diferindo ( $P < 0,05$ ) do restante das cultivares. Este variou, aos 120 dias, de 8,46 cm (Thap Maeo) a 13,90 cm (Prata Anã), com média geral de 10,89 cm.

**Tabela 2.** Dados de altura, diâmetro de pseudocaule e números de folhas totais e normais de perfilhos de 10 cultivares de bananeira aos 120 dias após a emissão da olhadura. Teresina, 2001.

Cultivar	Altura de perfilho (cm)	Diâmetro de pseudocaule (cm)	Número de folhas totais	Número de folhas normais
Pacovan	171,62 a	12,25 a	8,75 a	5,56 a
Prata Anã	124,79 a	13,90 a	9,58 a	4,35 a
Pioneira	128,56 a	10,24 b	6,83 b	4,25 a
Grande Naine	83,62 b	10,14 b	6,98 b	1,69 a
Nanicão	91,14 b	10,26 b	7,00 b	2,48 a
Buccaneer	128,81 a	11,41 a	7,67 b	4,98 a
SH-3640	97,42 b	11,96 a	7,37 b	2,25 a
FHIA-18	80,92 b	9,37 b	5,71 b	0,79 a
Thap Maeo	118,94 a	8,46 b	6,14 b	4,42 a
Caipira	139,12 a	10,86 b	6,00 b	2,14 a
Média	116,50	10,89	7,20	3,29
CV (%)	26,10	15,01	7,33	33,95

Médias seguidas por uma mesma letra, na coluna, pertencem a um grupo homogêneo pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

Quanto ao número de folhas totais, apenas as cultivares Pacovan e Prata Anã formaram o grupo que apresentou os maiores números de folhas por perfilhos, diferindo significativamente do grupo formado pelas demais cultivares. A variação do número de folhas totais de perfilhos foi de 5,71 (FHIA-18) a 9,58 folhas/perfilho (Prata Anã), com média geral de 7,20 folhas/perfilho. Para o número de folhas normais, as cultivares não diferiram ( $P < 0,05$ ) entre si. O número de folhas normais variou de 0,79 (FHIA-18) a 5,56 folhas/perfilho (Pacovan), com média geral de 3,29 folhas/perfilho.

## Conclusão

As cultivares Pacovan e Prata Anã apresentam-se como as mais vigorosas em termos de crescimento de perfilhos, pois reuniram as melhores combinações de médias quanto a altura, diâmetro de pseudocaule e número total de folhas.

## Referências Bibliográficas

FAO (Rome, Itália). **Faostat agriculture data**: agricultural production, crops primary. Disponível em: < <http://www.fao.org> >. Acesso em: 19 nov. 2001.

FERREIRA, F. R. Variedades comerciais de banana e germoplasma essencial ao melhoramento genético. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE BANANICULTURA, 1., 1984, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP, 1984. p. 420-432.

VUYLSTEKE, D.; DE LANGHE, E. Feasibility of 'in vitro' propagation of bananas and plantains. **Tropical Agriculture**, Trinidad, v. 62, n. 4, p. 323-328, 1985.

ZAMBRANO PEREZ, F. P. **A influência da época de seleção de rebento sobre o desenvolvimento das plantas matrizes em bananeira *Musa Cavendishii* LAMB. cv. Nanicão.** 1972. 58 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.

---

[1] Estagiaria da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64000-970, Teresina, Piauí.

<sup>2</sup> Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64000-970, Teresina, Piauí. E-mail: [lucio@cpamn.embrapa.br](mailto:lucio@cpamn.embrapa.br); [pinheiro@cpamn.embrapa.br](mailto:pinheiro@cpamn.embrapa.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí, Depto. Fitotecnia, CEP 64049-550, Teresina, Piauí.